



Entrevista:
Nathan Blanche
Pág. 06

Ano 11
Número 131
Dez/2015

paraná cooperativo



COMPARTILHANDO CONQUISTAS

Mais de 1.500 pessoas prestigiaram o evento realizado para destacar as realizações do setor e fortalecer os laços cooperativistas

11º Prêmio Ocepar de Jornalismo tem recorde de matérias inscritas



VERÃO

• com •

Crédito

SICREDI

AQUI NÃO TEM TEMPO RUIM: ESTAMOS SEMPRE NO CLIMA PARA COOPERAR COM SUA VIDA.

Neste verão, conte com o crédito do Sicredi para:



TROCAR
SEU VEÍCULO



REFORMAR
A CASA



LEVAR A FAMÍLIA
PARA UMA
GRANDE VIAGEM



PAGAR TRIBUTOS E
IMPOSTOS DE INÍCIO
DE ANO (IPVA, IPTU)



AJUDAR NA COMPRA
DO MATERIAL
ESCOLAR

Para mais informações, consulte a sua unidade de atendimento. Contrato de crédito exige um bom planejamento. Crédito sujeito a análise e aprovação. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



SICREDI

Resultados do planejamento

A sensação é de dever cumprido com o que foi projetado pelo setor cooperativista paranaense para 2015. Para o momento de grave crise econômica e política, que praticamente paralisou o país e projeta números negativos – o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve ter redução acima dos 3,6%, segundo previsão do mercado –, o resultado preliminar da movimentação econômica das 220 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, saúde, crédito, infraestrutura, transporte, turismo, trabalho, consumo, educação e habitacional mostra-se mais que expressivo, ao totalizar R\$ 56,5 bilhões. São praticamente R\$ 6 bilhões a mais sobre os R\$ 50,51 bilhões do ano anterior. No fechamento do balanço, a expectativa é obter crescimento de 13%, ao menos.

Isso mostra a eficiência das nossas cooperativas, inclusive para obter sucesso mesmo em meio a crises. A persistência fundamentada na criatividade e inovação dos cooperados, gestores e equipe profissional é que nos tem levado à construção de resultados positivos. E o mais importante é que isso descortina horizontes ambiciosos, mas possíveis, em busca do faturamento de R\$ 100 bilhões no início da próxima década, desafio que o próprio setor se impôs por meio do Programa Paraná Cooperativo 100 (PRC 100).

O clima de descontração e interação que marcou o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses – tema da matéria de capa desta edição da Paraná Cooperativo – dá o tom exato do ânimo que existe no setor. É externa a consciência da evolução do sistema no Paraná de um ano para o outro: o número de cooperados aumentou 20,4%, fechando em 1,3 milhão; foram contratados mais 2.759 funcionários, o que elevou o quadro para 82 mil colaboradores; as exportações para mais de 100 países totalizaram R\$ 8,5 bilhões; a recep-

ção de grãos, com incremento de 7,5%, chegou a 21,5 milhões de toneladas de grãos, ou seja, 56% da safra estadual, de 38,5 milhões de toneladas. O cooperativismo de Crédito fechará o ano com mais de R\$ 25 bilhões em ativos, o do ramo de saúde, atende mais de 2,5 milhões de paranaenses, com a oferta de serviços de qualidade, com mais de 14 mil médicos e dentistas cooperados. Foram recolhidos R\$ 1,5 bilhão em impostos. E atualmente mais de 30% dos paranaenses dependem das ações das cooperativas.

Diante desse quadro, conclui-se que esses números saudáveis foram construídos pelo acerto das diretrizes adotadas pelas cooperativas e o resultado final disso é o estímulo que retorna aos cooperados e seus familiares, pelo aumento da renda e seu bem-estar. Mas vai além do

público que compõe o cooperativismo, pois se estende à comunidade em geral, com a geração de desenvolvimento, emprego e renda. 🌟

“A persistência fundamentada na criatividade e inovação tem nos levado à construção de resultados positivos”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Albari Rosa e Daniela Tyemi Borba

10

ESPECIAL

Em encontro, que reuniu 1.500 participantes, cooperativas do Paraná mostram como crescer em momentos de crise: o faturamento somou quase R\$ 6 bilhões a mais que a receita bruta de 2014



06

ENTREVISTA

O economista Nathan Blanche estima que a recuperação da economia só acontecerá depois de 2016 e recomenda cautela. O especialista faz ainda projeções para o câmbio e a inflação



28

PONTO DE VISTA

Carlos Hilsdorf, consultor e pesquisador, comenta sobre liderança, cooperativismo, jovens e o papel da mulher no sistema cooperativo



30 ORDEM DO PINHEIRO

Os presidentes das cooperativas Agrária, Copacol e do Sicoob CrediCapital foram homenageados com a mais alta honraria do estado do Paraná

32 PRÊMIO

Considerado o mais concorrido e com elevado padrão de qualidade de matérias, o Prêmio Ocepar de Jornalismo distribuiu R\$ 88 mil em prêmios neste ano



36 COOPERJOVEM

Texto de aluna de escola municipal paranaense se destaca entre mais de 16 mil inscritos no Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem



38 ÉTICA

A Unimed Paraná aderiu à campanha Nacional do Ministério Público Federal de prevenção e combate e prevenção à corrupção e defesa da ética



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente
João Paulo Koslovski

Diretores
Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal Titulares
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider
Urbano Inácio Frey

Suplentes
Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto
Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo Titulares
Alfredo Lang
Wellington Ferreira
Luís Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio

Suplentes
Paulo Roberto Fernandes Faria
Frans Borg
Mauro Vanz
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal Titulares
Roselia Gomes
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes
Katuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes
Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:
Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br
Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Nathan Blanche

Consultor, sócio-fundador da
Tendências Consultoria Integrada

Não há solução milagrosa

Texto: Ricardo Rossi

“

Os fundamentos que nos deram possibilidade de um crescimento sustentável depois do Plano Real basearam-se na Lei da Responsabilidade Fiscal, metas de inflação e câmbio flutuante, e todos os três foram quebrados pelo governo atual

”

Para restabelecer a credibilidade da economia brasileira, é preciso retomar o tripé de fundamentos que garantiram crescimento sustentável depois do Plano Real: responsabilidade fiscal, meta de inflação e câmbio flutuante. É o que defende o consultor e sócio-fundador da Tendências Consultoria Integrada, Nathan Blanche. “Em termos de responsabilidade fiscal, estamos no fundo do poço. No item inflação, ultrapassamos e mais do que dobramos a meta e, por terceiro, temos um câmbio totalmente controlado e assim mesmo sofremos uma desvalorização cambial de 45%. A nossa moeda foi a que mais se desvalorizou no mundo”, avalia.

Com experiência nas áreas financeira e operacional, Blanche dedicou-se também a projetos ligados à legalização e à liberação dos mercados de ouro e câmbio à frente da Associação Nacional de Ouro e Câmbio (Anoro). Além de retomar os fundamentos fiscais e de controle inflacionário, ele também defende a ampliação da aposta no agronegócio. “É onde temos a vantagem comparativa em produtividade e tecnologia. Nossos produtores são muito competitivos”, afirma.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, o consultor estima que a recuperação da economia só acontecerá depois de 2016 e recomenda cautela e serenidade. Blanche também faz projeções para a inflação e a taxa cambial no novo ano e fala sobre as medidas que poderiam interromper a queda dos indicadores econômicos do país. “A renda per capita do Brasil, em dólar, está caindo nos últimos três anos e, em 2016, deve ficar em torno de 7 mil dólares. Regredimos, engatamos

a marcha a ré rumo ao futuro. Não é isso que a gente quer”, conclui.

Qual sua avaliação sobre os indicadores econômicos do Brasil em 2015?

Em relação ao que estamos vivendo, os resultados econômicos e os indicadores de 2015, a tempestade perfeita ultrapassou os efeitos esperados, ou seja, o Brasil está sofrendo a pior crise econômica dos últimos 25 anos. Estamos colhendo os frutos da nova matriz econômica, da mudança de regime econômico. Exemplifico: com o Plano Real passamos a conviver com um regime econômico mais liberal, menos intervenções e regras claras para o mercado. Os fundamentos que nos deram possibilidade de um crescimento sustentável depois do Plano Real basearam-se no tripé da Lei da Responsabilidade Fiscal, metas de inflação e câmbio flutuante, e todos os três foram quebrados pelo governo atual. Em termos de responsabilidade fiscal, estamos no fundo do poço. Vivemos uma piora nos fundamentos fiscais nesse ano e, ao invés de superávit, o que nos ocorreu foi um déficit nominal no valor da dívida pública de mais de 10%. Em termos de inflação, nós ultrapassamos e mais do que dobramos a meta, e estamos finalizando o ano perto dos 10,5%. E por terceiro, o câmbio flutuante foi morto de ‘morte matada’, porque a gente tem um câmbio totalmente controlado e assim mesmo sofremos uma desvalorização cambial de cerca de 45%. Somos a moeda que mais se desvalorizou no mundo, ou seja, é preciso de uma cadeira de rodas para conduzir a economia brasileira para 2016, em termos de crescimento susten-

” Se a CPMF voltar, será mais uma pá de cal no nível da atividade econômica do país. Esse tributo vai tirar recursos da sociedade produtiva e transferir para um governo deficitário”

Fotos: Divulgação



tável. Os indicadores econômicos do país são degradantes, é ladeira abaixo.

O novo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, conseguirá reverter a queda de confiança do mercado com relação à economia brasileira?

Eu não vejo solução milagrosa sem mudança total de plano econômico para o país. O governo preconiza que o novo ministro da Fazenda precisa de tempo e estão falando agora em reformas (da previdência, tributária, entre outras). Eu penso que o mercado não vai dar o tempo que eles (o governo) preconizam. Vão retomar o tripé de fundamentos que citei acima? Não. As reformas passam no Congresso? Quais serão? O impacto econômico das reformas, se ocorrerem, acontece no longo prazo.

O governo já anunciou que pretende retomar a cobrança da CPMF. Uma provável volta desse tributo traria quais impactos à atividade econômica?

A primeira premissa que anunciaram como prioridade é o aumento de impostos, que é a volta da CPMF. Ora, se num ambiente de crise, de queda de PIB, aumentam-se ainda mais as transferências do setor privado produtivo para um governo que está deficitário, isso prejudica ambas as partes, inclusive é negativo para a retomada da economia. Entendo a urgência do governo, que precisa dos R\$ 30 ou R\$ 40 bilhões que a CPMF pode trazer, é meio por cento do PIB. Por outro

lado, se esse tributo voltar, será mais uma pá de cal no nível da atividade econômica do país. Vão tirar recursos da atividade da sociedade produtiva e transferir para um governo deficitário.

Quais medidas seriam necessárias para restabelecer a confiança do setor produtivo?

A adoção de fato do tripé responsabilidade fiscal, meta de inflação e câmbio flutuante. Infelizmente, tenho poucas informações positivas para dar nessa entrevista. O governo gastou muito, inclusive por motivos eleitorais, hoje isso está claro, e aumentaram a dívida pública, em apenas um ano em mais de 10%. Saiu de 57% do PIB no início do mandato da presidente Dilma e hoje está beirando a 70%. Por essa razão, o Brasil perdeu dois Investment Grade, ou seja, o papel brasileiro, o bônus, a dívida brasileira hoje é considerada no mercado como junk bonds, um bônus de lixo. Nos países que são Investment Grade, a média de prêmio de risco, medido pelo crédito de bônus de 5 anos, é de 50 pontos básicos. Nós estávamos nessa média há cinco anos. Hoje, estamos beirando a 500 pontos.

Como analisa a mudança política na Argentina, com a posse do novo presidente, Mauricio Macri?

Na Argentina acontece uma mudança paradigmática daquilo que classifico como regime econômico socialista e bolivariano. No país vizinho, esse regime ruiu com a eleição de Macri e a derroca-

da dos demagógicos governos “Kirchner” (Néstor e Cristina Kirchner). A Argentina está abrindo a economia, tentando superar tantos malefícios econômicos que afetaram o país. De certa forma, os problemas que temos no Brasil são decorrentes dessa visão de desenvolvimentismo bolivariano, que fracassou em toda a América Latina. É pena que os problemas de países como a Venezuela e Argentina não serviram de luz de alerta ao governo brasileiro. Como consagração da situação do Brasil, retiraram o grau de investimento do país. Fruto dessa matriz econômica que fala em benefício do povo, de medidas em prol do povo, igualdade, fala um bocado de coisas bonitas. O fato é que tem muita gente nesse mundo que enriquece, infelizmente, em nome de Deus e dos pobres.

Quais suas projeções para o setor do agronegócio?

O preço das commodities caiu 34% nos últimos 12 meses, mas quem mais sofreu foi o petróleo e o metal. Nos alimentos, em dólares, o preço caiu 5,5%, e nos últimos seis meses a queda foi de 6,5%. Para 2016, nós esperamos uma queda máxima de 2,5%. Penso que estamos no fundo do poço com relação à queda do preço dos alimentos. Existe uma transição, uma mudança demográfica importante na China, do ponto de vista de recursos humanos, onde ocorre uma migração muito forte do campo para a cidade. Isso nos ajuda. Também na Índia, que tem a segunda maior população do

mundo, o PIB crescerá esse ano em torno de 5,7%, quase 6%. O país é um grande importador de commodities. Portanto, para o setor agrícola, nossa previsão para 2016 é a manutenção do crescimento obtido em 2015, de 2,1%. Essa talvez seja a única boa notícia que tenho a dar.

E quanto à taxa de câmbio?

Em relação ao câmbio, projetamos R\$ 4,20 para o fim de 2016. Nossa projeção para 2015 era fechar o ano em R\$ 3,95 e a gente mais ou menos acertou. Penso que o governo não vai deixar a taxa cambial subir, porque se deixar o câmbio livre desvaloriza mais 30%. Do ponto de vista macroeconômico, dificilmente o Banco Central vai liberalizar o câmbio.

Estamos fechando o ano com superávit na balança comercial?

Estamos colhendo o benefício da desvalorização cambial, sem dúvida. No ano passado, tivemos um déficit nas exportações, de 6 bilhões de dólares. Esse ano, vamos fechar possivelmente com 16 bilhões de dólares em superávit. Em 2016, certamente vai ser mais do que isso. As contas externas estão melhorando. E então me perguntam: 'É graças ao aumento da produtividade?' Não. É graças a um

remédio velho e ruim que se chama inflação. Por que a gente está mais competitivo? Porque, se avaliar o salário mínimo em dólar, ele caiu mais de 50%. A gente conhece esse remédio, a inflação ajuda as contas públicas e ajusta a balança de pagamentos, sem dúvida. É necessário, é suficiente? Não.

Que remédio seria mais eficaz?

Eu diria dobrar a oposta no agronegócio. A vantagem comparativa do Brasil é o agronegócio. Em 2014, a balança comercial brasileira foi negativa em 6 bilhões de dólares, enquanto a balança comercial do agronegócio teve um superávit de 75 bilhões de dólares. A renda per capita do Brasil, em dólar, está caindo nos últimos três anos e, em 2016, deve ficar em torno de 7 mil dólares. Regredimos, engatamos a marcha a ré rumo ao futuro. Não é assim que a gente quer. Se pegar um país como a Austrália, a renda per capita lá supera os 30 mil dólares. E eles têm um perfil também com ênfase forte no agronegócio.

E o PIB e a inflação?

Dado o nível de recessão, esperamos um PIB negativo perto de 4% em 2015. Para o ano que vem, queda apro-

ximada de 3%. E a inflação, por causa de redução de demanda, deve ficar um pouco abaixo de 7% em 2016. Agora, isso são premissas.

Quanto a 2016, que conselho daria aos leitores?

As pessoas que sejam muito cautelosas, que tratem de produzir mais e gastar menos, porque o arrocho é geral. O momento é difícil, mas vai passar, pois o Brasil sem dúvida tem um potencial enorme, e o agronegócio mais ainda, é onde temos a vantagem comparativa, em termos de produtividade e tecnologia. Se tivéssemos a infraestrutura necessária, sem dúvida não seriam só 75 bilhões de dólares de superávit e o nível de vida do agricultor modernizado no país seria melhor, porque nossos produtores são muito competitivos. Encerro essa entrevista com as palavras da ex-primeira ministra britânica, Margaret Thatcher: "O socialismo só é bom enquanto não acaba com o dinheiro do capitalismo". Um excelente 2016 para todos os cooperativistas do Paraná. 🍌

"O momento é difícil, mas vai passar, pois o Brasil sem dúvida tem um potencial enorme, e o agronegócio mais ainda, é onde temos a vantagem comparativa, em termos de produtividade e tecnologia"





Nosso desenvolvimento é movido a cooperativismo

A Coamo tem em seu DNA o empreendedorismo e a cooperação entre colaboradores, diretoria, fornecedores, clientes e os mais de **28 mil cooperados**, que com seu esforço fazem dela um dos grandes nomes do agronegócio brasileiro.

A força da união é consolidada pela estrutura da Coamo que conta com **120 unidades** distribuídas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, terminal no Porto de Paranaguá e moderno complexo industrial em Campo Mourão.

Os bons resultados atingidos em 2015 são motivos para celebrar e ter a certeza de que os frutos desta cooperação garantem benefícios para toda a família Coamo.

Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br



Fotos: Albari Rosa e Daniela Tyemi Borba

Mais de 1.500 cooperativistas durante o Encontro Estadual: emoção por sentir-se parte de um movimento pujante, forte e que tem trazido resultados positivos para uma parcela significativa da população paranaense

Unidos pelo cooperativismo

Cooperativistas participaram de encontro que, além de estreitar o relacionamento entre integrantes do sistema, revelou os números positivos do setor em 2015

O fazendeiro sul-mato-grossense e grande escritor brasileiro contemporâneo, Manoel de Barros, no poema A palavra, escreveu "(...) para um poeta, a palavra que se impõe é mais forte que o sentido". Para os demais mortais, diante de grandeza de um fenômeno ou fato, há, às vezes, dificuldade de expressar o que se vê e, sobretudo, o que se sente. A saída é apelar para a clássica tirada "Não tenho palavras!" Isso encaixa perfeitamente neste texto que tenta descrever o alto astral que marcou o último 3 de dezembro na vida de 1.500 pessoas que participaram do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses 2015.

Realizado pelo Sistema Ocepar e tendo como palco o imponente

auditório do Teatro Positivo, em Curitiba, o evento recebeu cooperativistas – micros, médios e grandes –, procedentes das várias regiões do estado. A maior parte veio a bordo de 38 ônibus. Mais do que prestigiar um evento organizado pelas entidades que representam e fomentam o cooperativismo do Paraná (Ocepar, SESCOOP/PR e Fecoopar), quem se dispôs a vir fez isso com o propósito de celebrar as conquistas alcançadas pelo setor, fortalecer o sentimento de pertencimento e reafirmar a certeza na importância e amplitude do movimento.

A emoção temperou a interatividade durante todo o dia. E o clima alegre da confraternização contagiou dirigentes de cooperativas e



até autoridades convidadas, entre as quais, o governador do Paraná, Beto Richa, os secretários da Casa Civil, Eduardo Sciarra; da Agricultura, Norberto Ortigara; e do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Ricardo José Soavisnki. A secretária estadual do Trabalho e Desenvolvimento Social, Fernanda Richa, foi representada por Rubens Santarem. Lideranças do cooperativismo também estiveram presentes, como o presidente do Sistema OCB/RJ, Marcos Diaz.

A programação foi aberta pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que anunciou os resultados preliminares obtidos pelo cooperativismo paranaense neste ano, durante um painel com autoridades. Houve ainda a palestra "Atitudes vencedoras", com o economista, pós-graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas e pesquisador do comportamento humano, Carlos Hilsdorf. O encerramento foi marcado por um show da Orquestra de Teutônia, momento em que transbordou a emoção que entremeou o positivo balanço do setor.

Depois de se encantarem com o repertório da Orquestra, os cooperativistas, em pé e de mãos dadas,

formaram um coro de mais 1.500 vozes. Conduzidos com maestria pelos 25 músicos da Orquestra, cantaram a música "Marcas do que se foi", gravada pelo do The Fevers, refletindo com sons e gestos aquilo que move o cooperativismo: a união e o resultado impactante e contagiante do agir cooperativo.

As manifestações felizes, em cantos, palmas e coreografias, refletem ainda a certeza das pessoas em terem contribuído para que o cooperativismo chegasse ao final do ano com pulsantes números de prosperidade. Mesmo em um momento de crise.

A sensação que correu solta é de que o fruto do trabalho do cooperado qualificado e tecnicado, somado à competência de um corpo diretivo e funcional, que se traduz em produtos e serviços demandados pela sociedade, tanto em quantidade como em qualidade, não pode apenas ser medido pelos resultados dos balanços do final do ano. Por trás dos números, há a concretização de sonhos, a realização pessoal e a satisfação de saber que ser cooperativista é também contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da co-

munidade onde vive, da cidade, do estado e, por extensão do país.

Números da felicidade -

Como o Encontro Estadual também é o momento em que se destaca os números, avanços e desafios do setor, vamos lá: os cooperados do sistema paranaense têm mais de 56 bilhões de motivos para festejar. Isso mesmo, pois as 220 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar movimentaram R\$ 56,50 bilhões em 2015, números que tendem a aumentar até o fechamento do exercício, superando em R\$ 5,99 bilhões os R\$ 50,51 bilhões com que o setor encerrou 2014.

"O cooperativismo paranaense continua acreditando que, com muito trabalho e profissionalismo, é possível crescer de forma consistente, mesmo num momento de dificuldade como este que o país está passando." Esta pontuação do discurso do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, na abertura do evento, mostra qual é o horizonte que o setor mira para atingir em menos de uma década: a conquista de receita bruta de R\$ 100 bilhões. O momento, porém, recomenda pé no chão e também lembra que nem tudo são flores. "O custo elevado imputado aos produtos e serviços, somados aos encargos financeiros e à tributação, reduziram significativamente os ganhos do setor", acrescentou.

Participação expressiva -

Em um ano em que houve predomínio do desemprego no país, as cooperativas paranaenses, na contramão do momento, contrataram mais 2.759 empregados, atingindo 82 mil colaboradores diretos, frente aos 79.241 de 2014, o que representa aumento de 3,48% na abertura de vagas no confronto dos períodos. A contribuição do setor vai além disso, segundo Koslovski: "Estamos chegando à casa dos 1,3 milhão de cooperados, com nossas cooperativas gerando 2,6 milhões de postos de trabalho." Para ele, atualmente mais de



Koslovski: "A participação ativa das cooperativas no desenvolvimento do Estado tem sido a marca de quem tem compromisso com as pessoas e com as comunidades onde atuam"

três milhões de paranaenses dependem diretamente das ações do cooperativismo. E as cooperativas são as maiores e mais importantes empresas em pelo menos 100 municípios paranaenses. "A participação ativa das cooperativas no desenvolvimento do Estado tem sido a marca de quem têm compromisso com as pessoas e com as comunidades onde atuam", acentuou.

O presidente da Ocepar enfatizou ainda a importância que as cooperativas têm no desenvolvimento socioeconômico do Paraná, ao citar, por exemplo, que as agropecuárias participam com 56% da composição do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário estadual. "É muito difícil imaginar a agropecuária paranaense sem as cooperativas, pela participação expressiva que elas têm em nossa economia." Neste ano, o setor exportou mais de R\$ 8,5 bilhões para 100 países. Os investimentos das cooperativas agropecuárias atingiram mais de R\$ 2,3 bilhões – dos quais 60% foram absorvidos pelo processo de agroindustrialização. Aliás, Koslovski lembrou que um dos grandes desafios do cooperativismo é aumentar a transformação de matérias-primas recebidas dos cooperados em produtos processados e industrializados. E lembrou que, atualmente, cerca de 50% da produção dos cooperados

passa por algum tipo de transformação, agregando valor e permitindo mais estabilidade de renda ao produtor associado.

O presidente do Sistema Ocepar destacou ainda que as cooperativas de crédito crescem de forma segura, com alto nível de profissionalização e são responsáveis por mais de R\$ 25 bilhões em ativos. "Elas estão democratizando o acesso ao crédito para milhares de pessoas, por meio de sua capilaridade e forte vínculo com as ações locais e regionais", pontuou.

Na área da saúde, Koslovski revelou que "são mais de 2,5 milhões de cidadãos atendidos no estado por 14,2 mil profissionais associados a 33 cooperativas, que oferecem serviços de qualidade prestados por médicos e dentistas que compõem o quadro social deste ramo". E ainda enfatizou o serviço prestado pelo cooperativismo em outras atividades, como transporte, infraestrutura, trabalho, educação, turismo e lazer, consumo e habitação.

Persistência e superação

– O dirigente lembrou que o cooperativismo, mesmo em momento de expansão acima do PIB brasileiro, se preocupa com a precária infraestrutura existente no Paraná e no Brasil e a alta demanda de investimentos em portos, ferrovias, rodovias e estradas rurais, por exemplo. Ao lado disso, enfatizou que "os custos exorbitantes do

pedágio também penalizam a nossa competitividade, assim como as dificuldades inerentes à volta da inflação e baixo crescimento do país neste ano, exigindo cautela no planejamento para 2016".

No entanto, Koslovski enfatizou que o quadro de dificuldades da atualidade não deve ser motivo para desânimo, mas entendido como desafios a serem superados. "Por isso, o setor continuará trabalhando fortemente para melhorar a sua eficiência e eficácia em benefício do seu público e da população paranaense, afinal acreditamos que as pessoas que fazem parte do cooperativismo podem, com criatividade e inovação, superar os obstáculos e fazer um Paraná melhor, mais solidário e cooperativo", acentuou.

Aperfeiçoamento profissional - Para o presidente do Sistema Ocepar, o sucesso das cooperativas paranaenses é resultado de muito planejamento, que contempla a eficiência dos processos produtivos, a criatividade e inovação dos cooperados, gestores e colaboradores, enfim na atualização da competência do sistema.

Nesse contexto, ele lembrou que, ao longo do ano, foram promovidos 6,8 mil eventos de formação e promoção social, abrangendo mais de 170 mil pessoas, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). "As cooperativas vêm realizando excelente trabalho no preparo do seu público, desde os cooperados e seus familiares, colaboradores até os dirigentes. Aliás, investir nas pessoas está no DNA do cooperativismo. E é o que está fazendo a grande diferença demonstrada pelos resultados que o setor tem obtido", acrescentou.

Os 6,8 mil eventos realizados em 2015 representam aumento de 27,5% frente aos 5.333 do ano passado, enquanto o número de participantes evoluiu 6%, passando de 160.539 para 170 mil na comparação dos dois períodos.



Emoção desde o início

Os meninos da gaita, Alfredo Neto Pabis e João Lucas Shemberk, encantaram o público ao executar o Hino Nacional Brasileiro. Os dois são naturais de Irati, Centro Sul do Paraná. Alfredo, 18 anos, foi cam-

peão paranaense 2014 (categoria juvenil) e campeão brasileiro 2015 (categoria adulta), e João Lucas, 12 anos, foi vice-campeão paranaense 2014 (categoria mirim) e campeão brasileiro 2015 (categoria mirim).

Também se destacaram no Rodeio Internacional de Vacaria (RS) em 2014, em suas respectivas categorias, além de terem vencido várias competições e rodeios artísticos pelo Estado do Paraná.

Show da Teutônia

Uma das atrações que empolgou os 1.500 presentes ao Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses 2015 foi a apresentação da Orquestra de Teutônia. O show é caracterizado por arranjos próprios e repertório incluiu músicas que marcaram época, o melhor do cinema, jazz, folclore, música popular brasileira, rock e pop rock. Criado em 1983 no Rio Grande do Sul com 13 músicos, atualmente o grupo possui 25 integrantes, distribuídos em naipes (saxofone, trompetes, trombones, teclados, guitarra, baixo elétrico, bateria, percussão e vocais). A direção musical é de Astor Jair Dalferth.



Evento está no YouTube

O Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, está disponível no YouTube. Quem quiser conferir a gravação na íntegra, basta acessar a TV Paraná Cooperativo, no Canal Sistema Ocepar.



Autoridades políticas e lideranças reunidas no Encontro Estadual de Cooperativistas

Autoridades e líderes destacam importância do sistema

“É um crescimento extraordinário.” A manifestação é do governador Beto Richa, ao comentar os resultados das cooperativas do estado, cujo faturamento subiu de R\$ 50,51 bilhões para R\$ 56,5 bilhões, entre 2014 e 2015. Ele compareceu ao Encontro Estadual de Cooperativistas ainda sob os efeitos da comemoração do fato de o Paraná ter se situado como a quarta economia mais forte do país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado no dia 19 de novembro último, o estado responde por 6,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

O governador afirmou que o estado é grato às cooperativas, que são exemplo de eficiência para o Brasil. “E, no momento em que comemoramos o fato de o Paraná assumir, de forma inédita, a posição de quarta economia mais forte do país, é importante destacar que, sem dúvida alguma, se não fosse a agricultura, a pecuária e a organização das nossas cooperativas não teríamos atingido esse patamar, que orgulha a cada paranaense”, acentuou.

Richa, ao comentar os números do sistema cooperativista e classificar de extraordinária essa evolução de um ano para o outro, disse: “Manifesto nossa gratidão pela participação das cooperativas na formação da economia parana-

ense num momento de aguda crise financeira nacional, um período de recessão, com muito desemprego e inflação fora de controle. As cooperativas mostram pujança e potencial de crescimento, contribuindo para a geração de emprego e renda no estado do Paraná e riquezas para todos os municípios.”

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, os resultados mostram que o setor tem contribuído para “manter a economia do Paraná em pé e para o Brasil ter um forte saldo comercial. Por isso, temos de dar força para que as cooperativas continuem organizando, recebendo e processando a produção para vendê-la para o mundo”.

“O Estado é grato às cooperativas, que são exemplo de eficiência para o Brasil”

Beto Richa, Governador do Paraná

“Manter a economia do Paraná em pé e para o Brasil ter um forte saldo comercial”

Norberto Ortigara, Secretário Estadual da Agricultura

“É uma parceria fantástica que precisa crescer cada vez mais”

Orlando Pessuti, diretor administrativo do BRDE

“A força do cooperativismo pode contribuir para amenizar as consequências da turbulência econômica”

Edson Campagnolo, presidente do Sistema Fiep

“Fazer com que o agricultor ganhe mais para gastar mais e com isso ajude o comércio também”

Darci Piana, presidente do Sistema Fecomércio

Crédito – A parceria de muitos anos entre as cooperativas do Paraná e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) tem dado bons frutos. Exemplo disso é o volume de investimentos que deve somar R\$ 1,1 bilhão até o final de dezembro, na avaliação do diretor administrativo da instituição financeira, Orlando Pessuti. Para chegar a este valor, o diretor soma os R\$ 800 milhões liberados no primeiro semestre com as propostas em andamento do Plano Safra 2015/16. “Com a aprovação de mais estes financiamentos, com certeza, iremos superar R\$ 1 bilhão”, previu.

Pessuti creditou a aprovação de volume crescente de crédito devido à parceria que dura décadas e que tem dado muito certo, devido principalmente a pujança do setor cooperativo. “Basta ver o crescimento do cooperativismo, no que diz respeito ao faturamento, ao recebimento e processamento de produtos que fazem as nossas cooperativas. É uma parceria fantástica

que precisa crescer cada vez mais, porque assim estaremos estimulando, por exemplo, o aumento da geração de emprego e renda em todo o nosso estado”, acentuou.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Edson Luiz Campagnolo, apesar da crise, “que alcança a todos”, igualmente destacou a força do cooperativismo como ingrediente decisivo para a expansão do estado. “O Paraná vai continuar se desenvolvendo, e a força do cooperativismo pode contribuir para amenizar as consequências da turbulência econômica”, acrescentou Campagnolo, que também é o coordenador do G7, grupo de reúne sete entidades representativas do setor produtivo paranaense, entre elas a Ocepar.

Para o presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, a força do agronegócio, que tem destacado o estado até mesmo o exterior, é a mola propulsora do desenvolvimento paranaense em

todos os segmentos socioeconômicos e importante para superar crises. “Sempre digo que, quando a agricultura e as cooperativas vão bem, o comércio também prospera. Temos que trabalhar juntos para ajudar a aumentar a capacidade produtiva, fazer com que o agricultor ganhe mais para gastar mais e, assim, também ajude o comércio a se desenvolver”, argumentou.

Durante o Encontro Estadual dos Cooperativistas Paranaenses, Piana defendeu a reforma tributária como medida para aliviar o peso dos impostos sobre o setor produtivo. Para ele, “a ganância dos governos em cobrar encargos que recaem sobre a produção e o comércio” provoca instabilidade e redução de investimentos e expectativas. “Precisamos de uma reforma tributária que traga tranquilidade ao comércio, dê oportunidade de investimento para aumentar a capacidade de ganhos, estimule a contratação de mais pessoas e faça girar a economia como um todo”, defendeu.

Em prol do cooperativismo



Serraglio: "nós confiamos nas cooperativas"

Durante o Encontro Estadual dos Cooperativistas Paranaenses, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Osmar Serraglio, foi homenageado com a entrega do troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná".

"Se tem uma pessoa que nos dá orgulho é o deputado Osmar Serraglio, que defende princípios e valores com muita determinação,

nunca fugiu de nenhum embate, é engajado e lidera a maior frente parlamentar no Congresso, a Frencoop. Por isso, essa homenagem do cooperativismo paranaense pelo excelente trabalho que realiza", enfatizou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ao fazer a entrega do troféu ao parlamentar.

Serraglio disse que "nós confiamos nas cooperativas. O coopera-

tivismo tem se destacado no cenário produtivo pelo profissionalismo na condução de suas atividades, tanto na gestão como na governança, oferecendo produtos e serviços", ao lembrar que a Frencoop é composta por 279 parlamentares, que correspondem a 47% do total de deputados federais e senadores do Congresso Nacional.

O deputado ainda destacou que "as cooperativas têm em sua essência o comportamento social, o capital humano, as pessoas são envolvidas o tempo todo com laços de responsabilidade com o seus associados. É isso que queremos que seja ampliado no país. São quase sete mil cooperativas brasileiras e mais de doze milhões de associados".

O troféu "Cooperativas Orgulho do Paraná" é outorgado desde 2008 pelo Sistema Ocepar para instituições e personalidades que contribuem para o fortalecimento do cooperativismo no estado.



Rusch: "atuar em sintonia com as demandas dos produtores e das cooperativas"

Sintonia com o setor produtivo

"Sem cooperativa não conseguiríamos desenvolver nosso estado." A afirmação é do deputado estadual Elio Rusch, que representou a Assembleia Legislativa do Paraná no evento cooperativista. Ele acrescentou, ao enfatizar a importância do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico do estado, que "o que o cooperativismo realiza me faz 'tirar o chapéu' para os agricultores e cooperativistas paranaenses".

Por isso, Rusch defendeu que o trabalho legislativo deve se pautar pela votação de leis que impulsionem

o setor cooperativo. "Nossa ação tem sido voltada a discutir e atuar em sintonia com as demandas dos produtores e das cooperativas, com diálogo e consenso", afirmou.

"Sou da região Oeste e fico feliz quando, por exemplo, uma cooperativa, como a Frimesa, num momento de crise, anuncia elevados investimentos num frigorífico que irá gerar empregos e renda. Somos a quarta economia do Brasil e devemos esses bons indicadores aos agricultores e cooperativistas paranaenses", destacou o deputado.

*Leve e saborosa
para combinar com o
seu dia a dia. Leve.*

Preparada com pedaços nobres de frango e sob os mais altos padrões de qualidade, a Linguiça de Frango C.Vale atende aos mais exigentes paladares com seu tempero suave e sabor inigualável. Experimente.





Na avaliação dos dirigentes, o Encontro Estadual de Cooperativistas promove a integração e representa uma importante oportunidade de prestar contas tanto no campo socioeconômico como político

Prestar contas e fortalecer laços

O período de final de ano é propício aos encontros, às festas, avaliação de realizações e anúncio de planos para o próximo período. O Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses 2015, organizado pelo Sistema Ocepar, não foi diferente: reforçou antigas e fez brotar novas amizades entre cooperados; recarregou ânimos para enfrentar os desafios de 2016 no cumprimento de objetivos; evidenciou a dimensão e a importância das cooperativas paranaenses e revelou o que foi feito durante este ano.

Na avaliação de Alfredo Lang, presidente da C.Vale, o encontro, que reuniu 1.500 pessoas e que classificou como “top”, além de promover a integração entre os cooperativistas, representou importante oportunidade de prestar contas tanto no campo socioeconômico como político, ou seja, das ações

que o sistema promove em defesa dos interesses das cooperativas. “Por isso, trouxemos cooperados que são lideranças em suas regiões, para que eles sintam, vejam a grandiosidade do movimento do qual fazem parte e multipliquem isso em suas regiões”, acrescentou.

O presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, também reconheceu a importância do evento como “momento de confraternização entre as pessoas”, além de servir de vitrine para mostrar o papel que a cooperativa exerce na organização das atividades de seus cooperados e levar para a sociedade o resultado do trabalho do sistema. Para ele, o que foi apresentado durante o encontro mostrando a expansão do setor é fruto do trabalho regional de cada cooperativa e de seus associados. “Precisamos dar visibilidade para essa

união do cooperativismo e chamar a atenção para sua expressão no desenvolvimento das comunidades e das pessoas”, pontuou Baggio, que também preside a Sicredi Integração PR/SC.

Importância - Por sua vez, o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, ressaltou que “temos etapas a vencer na vida. Há momentos em que as coisas dão certo, mas há momentos de crise e temos que saber superar. E a Ocepar tem sido a grande mobilizadora do cooperativismo do nosso estado, para que a gente busque, por meio da integração, caminhos e alternativas viáveis para superar os momentos de dificuldades. E chegar aqui com números positivos para apresentar, num ano em que o país inteiro sofreu os impactos de uma crise econômica e política, é certamente uma grande vitória”.



O presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e vice-presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Jaime Basso, acentuou que o cooperativismo tem presença muito forte no Paraná, e que o Sistema Ocepar, como entidade representativa do setor, tem papel importante na organização estadual das cooperativas. “E a presença de mais de 1.500 cooperados mostra toda essa força, espelha a importância do setor. É muito válido que os cooperados estejam presentes, porque isso desenvolve o sentimento de pertencimento”, conceituou.

O encontro, que já se tornou um evento tradicional, na análise de Ricardo Chapla, presidente da Copagrill, representa a oportunidade que o setor tem de compartilhar com autoridades políticas e empresariais, lideranças cooperativistas e sociedade em geral tudo o que ocorreu durante o ano. “Sempre enalteçemos a iniciativa e procuramos trazer nossas lideranças para que os cooperados possam ter um resumo de como foi o ano do cooperativismo do Paraná. Temos de mostrar o que o cooperativismo tem realmente realizado de bom, as oportunidades

que proporciona ao nosso cooperado. É extremamente positivo que as pessoas não ligadas ao sistema tenham ciência da pujança do cooperativismo”, acrescentou.

Interação - Mesmo neste ano, em que o país sofreu com as dificuldades econômicas e políticas, o cooperativismo realizou um trabalho primoroso, disse o presidente da cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues. “Precisamos de um momento para nos reunir e mostrar a todos como o nosso setor enfrentou esse cenário, os obstáculos e as conquistas. Fazer uma interação, mostrar os avanços e aquilo que teremos pela frente. Estamos, portanto, comemorando e, ao mesmo tempo, carregando as baterias, para fazer de 2016 tão bom ou melhor que 2015”, destacou.

Para Iara Dina Follador Thomaz, presidente da cooperativa Aerotaxi, o encontro simboliza a união e o fortalecimento das cooperativas. “É um momento alegre em que a gente acaba encontrando cooperativistas de outras regiões e segmentos, pessoas que compartilham a mesma filosofia e os mesmos objetivos. O resultado sempre é muito positivo”, disse.

Segundo Jacir Scalve, vice-presidente da Coasul, esses momentos são importantes para o associado conhecer o cooperativismo e sentir que faz parte desse movimento que gera empregos e renda para milhares de pessoas. “Apesar de tentarmos repassar informações sobre o cooperativismo, nesse encontro há uma abrangência maior e muito interessante. Eu sempre falo que deveria ter mais desse tipo de evento para que o cooperativismo se fortaleça cada vez mais”, afirmou.

Exemplo - O presidente do Sistema OCB/RJ, Marcos Diaz, empolgou-se com os resultados conquistados pelo cooperativismo do estado e disse que “os números das cooperativas paranaenses fazem com que todo o cooperativismo se destaque”. E lembrou que, no Brasil, o setor tem importantes metas a cumprir, ao ponderar que “o cooperativismo brasileiro, como um todo, está crescendo, mas tem desafios importantes a vencer nos próximos dez anos. Um desafio fundamental é profissionalizar a gestão das nossas cooperativas, além de difundir a cultura do cooperativismo”, destacou.



Fotos: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

“O que me motiva vir ao Encontro Estadual de Cooperativistas? É um evento importante, interessante e que reúne pessoas de locais diferentes. Há uma integração muito bonita. Isto dá um ânimo. Valeu muito a pena ter vindo. Estar aqui desperta o orgulho de ser cooperativista e fortalece o sentimento de pertencimento”

Julianne Resner, Sicredi Integração PR/SC

“As pessoas estão aqui porque acreditam na doutrina cooperativista e na ideia de que juntos somos mais fortes. O movimento cooperativista muda a consciência das pessoas. A gente pode ter um rumo bem melhor e um futuro promissor no cooperativismo”

Kellen Schmidt, Sicredi Integração

“Vim em todas as edições. Não perco por nada. O que me motiva? Primeiramente, por ser cooperativista. É um evento estadual e me sinto importante em estar aqui, representando a minha cooperativa. As palestras, as informações, os números, o fato de tantas cooperativas estarem reunidas, tudo isso é muito importante”

Luciana Dranka, Bom Jesus



“Foi a primeira vez que vim. Foi emocionante. Até chorei. Tudo é muito lindo. E o evento como um todo é muito importante. Todos gostaram. As horas de viagem valeram a pena. A gente aprende com o que ouve. Fiquei, realmente, muito emocionada”

Ana Lucia Ferri, Copacol

“Muitas coisas me motivam a sair da minha cidade, Terra Roxa, no Oeste do Paraná, viajar horas para estar aqui. Adoro. Fico até magoada quando não consigo vir. Gosto muito. E cada ano é uma surpresa. No meu grupo de lideranças femininas e no Comitê Educativo, brigamos para ver quem vem, disputamos vagas”

Geni Wedmany, C.Vale



“É a terceira vez que participo. Um dos motivos que me fazem querer vir é o fato de viajarmos em grupo, como uma família. Além do que este evento é realizado para mostrar à sociedade o que é o cooperativismo. As autoridades percebem a importância do nosso movimento. Os números e as informações que o Sistema Ocepar apresenta nos incentiva, porque mostra que é cooperando que se cresce”

Davi Fernandes, Coagru



“Foi a minha primeira participação. E para resumir: ótimo, interessante! Estamos vivendo um momento tão difícil no país e vemos aqui que o cooperativismo é uma alternativa muito boa. Reforça a confiança no movimento e a certeza de seriedade. Também é uma oportunidade para conhecermos mais sobre a representatividade e importância do cooperativismo para o Estado”

Matias José Knoor, Integrada

“É a quarta vez que venho e só tenho a agradecer a oportunidade. É um evento muito valioso. As palestras, as informações, a troca de experiências com outros cooperativistas acrescenta muito na nossa vida. A gente evolui na cooperativa, na propriedade e na comunidade que fazemos parte. A gente só ouve falar bem desse encontro. A palavra para descrevê-lo é evolução”

José Felisberto da Silva, Lar



“Já vim várias vezes. Viajo nove horas para estar aqui. É uma satisfação ver a organização, o capricho com os detalhes e o orgulho das pessoas em saber que o cooperativismo beneficia a sociedade. Nos faz sentir muito orgulhosos em fazer parte da cooperativa, a qual, por sua vez, tem a sua frente o Sistema Ocepar, que faz um trabalho tão bonito”

Plínio Primo, Coopavel



“É a primeira vez que venho. Superou a expectativa. Não tinha ideia de que o cooperativismo era desse tamanho, que gera tanto emprego. Estar aqui, saber de tudo isso, fortalece a confiança no cooperativismo”

Aristides Cecom, Aerotaxi



“É a primeira vez que nós dois viemos. Acharmos ótimo, muito bem organizado. Amplia o conhecimento sobre o cooperativismo. Não tínhamos noção que o cooperativismo era tudo isso. Gostamos de tudo. Se algum vizinho perguntar: e aí foi legal? Vamos responder: foi ótimo!”

Francisco Segura Pichelli e Nilza Crevelo Segura, Cocari





"Nunca tinha vindo, mas me motivei a vir porque alguns conhecidos disseram que este evento é muito bom. E realmente é tudo o que disseram. Nota 10. Superou a expectativa. Levo para casa a mensagem de que a prática da filosofia cooperativista é para a vida. Temos que cooperar em todos os aspectos"

Rafael José Vogt, Coamo

"Faço parte do Conselho Fiscal, mas não tinha ideia de que o cooperativismo era tudo isso, tinha esse tamanho. O encontro espelha o que é o movimento. Isso faz com que tenhamos vontade de contar para outras pessoas, ser a voz do cooperativismo, repassar aos outros todo o conhecimento que levamos daqui"

Renato Luiz Pauletti, Sicredi Grandes Lagos



"É a primeira vez que vim. Achei muito interessante. Os números e a realidade que estamos vivendo dentro do cooperativismo, tudo isso é mostrado aqui. Isto dá uma dimensão do que é o cooperativismo"

André Legramante, Coopagrícola

"Esse encontro é uma demonstração de unidade. O movimento cooperativista se fortalece cada vez mais no Paraná. E reforça a vontade das pessoas se unirem, compartilharem e crescerem juntas"

Nélcio de Oliveira, Cotranauta



"Este encontro promove a integração, fortalece os laços de amizades. Os números apresentados demonstram a importância econômica e social das cooperativas. E é uma oportunidade para o cooperado sair um pouco do seu ambiente, assistir palestras que fazem refletir sobre a vida e vivenciar a parte cultural que, nesta edição, foi simplesmente fantástica, emocionou todo mundo"

Albertinho Dondoni, Sicredi Vale do Piquiri ABCD/SP



GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.


COOPTUR

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br



Aerotaxi



Bom Jesus



C.Vale



Camisc



Coagro

Presenças ilustres

A maior parte do público presente no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses integra conselhos, comitês educativos, femininos e de jovens, ou seja, participa de forma mais ativa no movimento. Os participantes representaram, não apenas os demais associados de suas respectivas cooperativas, mas todos os cooperativistas do estado, um contingente superior a milhão de paranaenses.

Foram 38 ônibus vindos do interior do estado. Em Curitiba, os participantes foram recebidos na entrada do Teatro Positivo por profissionais do Sistema Ocepar, uma demonstração de agradecimento pelo empenho de quem se dispôs a viajar horas para estar no evento. Ao longo do dia, tiveram a oportunidade de perceber e dimensionar a abrangência, a força e a importância do cooperativismo do Paraná. Também compartilharam o sentimento de fazer parte de um movimento que une pessoas e busca, por meio da cooperação, construir um mundo melhor.

Confira a seguir, alguns grupos que marcaram presença, contribuindo com sua alegria e entusiasmo para o sucesso do evento: 🍌



Coagru



Coamo



Coasul



Cocamar



Cocari



Colégio Lapa



Coopavel



Coopercosta



Copacol



Copagra



Copagricola



Copagril



Coprossel



Integrada



Lar



Sicoob



Sicredi Campos Gerais



Sicredi Capal



Sicredi Grandes Lagos



Sicredi Progresso



Sicredi Rio Paraná



Sicredi Terceiro Planalto



Sicredi Vale do Piquiri



Sicredi Vanguarda

Atitudes Vencedoras

Falar sobre o mundo em que vivemos e a responsabilidade que cada um tem de ser o protagonista de sua própria história. Este foi o objetivo do consultor Carlos Hilsdorf, em sua palestra no Encontro Estadual de Cooperativistas deste ano. Com pensamentos bem elaborados e utilizando o humor e a mágica como instrumentos durante toda a apresentação, Hilsdorf fez os

participantes refletirem e se emocionarem ao abordar algumas das principais tendências mundiais que afetam o comportamento e negócios nos dias atuais e falar sobre o significado da vida e seus impactos nas nossas questões comportamentais. “Não se preocupe em prever o futuro, mas em fazê-lo acontecer. A maioria das pessoas fica imaginando o que vai acontecer amanhã, esperando, e quando resolve tomar uma atitude, o que tinha para acontecer, já aconteceu”, disse. E foi além: “na vida a gente tem somente duas opções: ou escrevo a minha própria história, ou ver ler a história que outros escreveram para mim, e sem me consultar. Eu não posso escolher o que a vida coloca a minha frente, mas eu posso escolher o que eu faço com aquilo que a vida me coloca a frente. Venha o que vier, eu farei a melhor realidade”.

Economista, pós-graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas e pesquisador do comportamento humano, Carlos Hilsdorf, é considerado pelo mercado empresarial como um dos cinco melhores palestrantes do Brasil da atualidade. Hilsdorf já ministrou palestra nos Congressos Mundiais de Administração, na Alemanha e Itália, e no Fórum Internacional de Administração, no México. Em entrevista à Paraná Cooperativo, ele destacou as virtudes do cooperativismo, falou sobre a importância do Programa Jovemcoop na preparação dos futuros cooperados e no papel da mulher no sistema. Confira:

Qual sua avaliação em relação ao cooperativismo do Paraná?

O cooperativismo do Paraná é benchmarking para todo o Brasil, o espírito

empreendedor está impregnado na cultura dos cooperativistas paranaenses. Mas toda chama precisa ser alimentada. E o Encontro de Cooperativistas do Paraná cumpre com excelência a missão de alimentar esta chama ao tratar dos temas mais relevantes do segmento, tanto em seus aspectos humanos quanto profissionais.

Que mensagem você trouxe para este evento e por quê?

A de que devemos olhar o cooperativismo com seus inúmeros diferenciais e potencialidades, mas também seus desafios. Vivemos a época mais propícia para o cooperativismo em toda a sua trajetória ao longo da história da humanidade. Porém, não podemos ficar confortáveis por estarmos inseridos no cooperativismo. É preciso abraçá-lo. O cooperado precisa de uma atitude assertiva e proativa. Precisa agir como dono, participando efetivamente da tomada de decisões, e não apenas acompanhando os resultados. Estar no cooperativismo é diferente de ser, pensar e agir como cooperativista.

Durante sua apresentação, muitas pessoas foram além da reflexão e se emocionaram com suas palavras. Isto demonstra uma necessidade de ouvir, de refletir mais sobre a vida?

A vida é absolutamente democrática quando se trata das questões mais profundas da alma humana: não distingue as pessoas pela área urbana ou rural, etnicamente, por questões religiosas ou culturais. Apresenta-nos a realidade e seus desafios, tocando-nos profundamente o espírito. Emocionar-se diante da vida, seus obstáculos

“Não se preocupe em prever o futuro, mas em fazê-lo acontecer. A maioria das pessoas fica imaginando o amanhã, esperando, e quando resolve tomar uma atitude, o que tinha para acontecer, já foi”



los e desafios é estar verdadeiramente vivo. Neste Encontro, vivemos em intensidade o calor da “chama da vida” que a todos move em direção ao significado de estarmos aqui e ao legado que nos cabe deixar, como agradecimento à oportunidade, para as novas gerações.

O que cabe às cooperativas fazer em relação à inserção feminina e o que cabe às próprias mulheres para que estejam mais presentes e atuantes?

Quanto mais rápido abandonarmos os resquícios de uma sociedade machista e adotarmos um modelo humanista, onde mais importante que o gênero é a contribuição que cada um pode dar em favor de todos, mais cedo inauguraremos uma sociedade realmente cooperativista. Um sistema onde predominam somente os homens ainda não atingiu o cooperativismo em sua plenitude e essência. É preciso escutar mais as mulheres e delegar-lhes mais oportunidades, desafios e autonomia. Um sistema cooperativista será tanto melhor quanto maior for a inserção das mulheres nas questões essenciais que definem o seu futuro. Não se trata de substituir o homem pela mulher, mas incluí-la para que até os homens sejam melhores neste convívio.

Às mulheres cabe perceber que abandonaram durante muito tempo sua autoestima nas questões de negócios e que passar a ter uma participação mais direta não as torna menos femininas, menos

esposas ou mães. Ao contrário, se tornam melhores mulheres, mães e esposas. Nossa sociedade confundiu durante muito tempo respeito com não participação. É uma pena. O verdadeiro respeito só existe quando há participação, debate, decisões coletivas.

O cooperativismo do Paraná vem preparando as futuras gerações, por meio do Programa Jovemcoop. A estratégia é essa, ou seja, investir em formação, ampliar o conhecimento dos mais novos?

Com absoluta certeza. O Programa Jovemcoop deve crescer sobre todos os aspectos, pois, através dele, estaremos construindo uma sociedade melhor em todos os aspectos, uma sociedade apoiada nas bases da filosofia cooperativista. O grande caminho da transformação e o da educação! Embora tenhamos uma juventude extraordinariamente informada, devemos lembrar que informação não é conhecimento e conhecimento não é sabedoria. Precisamos de tudo isto. A era da hiperinformação dá aos jovens a falsa impressão que tudo se resolve via Google e Youtube, o que está longe de ser assim, embora ambos cumpram importante papel de pesquisa, especialmente para questões elementares, práticas e cotidianas. O encontro entre as gerações, a vivência conjunta, a geração de conhecimento e o experimentar da sabedoria das gerações

anteriores jamais pode ser suprimida sob pena de perdermos os maiores patrimônios das famílias e da sociedade.

No meio rural, o empreendedorismo faz uma grande diferença. Na sua opinião, a pessoa pode tornar-se empreendedora? O que é necessário para isso?

Empreendedorismo é uma competência e, como todas, pode e deve ser desenvolvida. Não basta o desejo de empreender, é preciso compreender quais são os caminhos e como trabalhar as questões comportamentais que facilitam ou dificultam o percurso e, obter o conhecimento necessário sobre como estabelecer um planejamento e encontrar os meios de executá-lo com êxito.

Que reflexão pode ser tirada de sua participação no Encontro, não só pelos presentes no evento, mas pelos mais de um milhão de cooperativistas paranaenses? O que precisam fazer para serem mais felizes?

Jesus nos ensinou que o Reino de Deus está dentro de nós e que devemos buscar primeiro as coisas de Deus e todas as outras nos serão acrescentadas. A cooperação revela o aspecto divino que existe no homem, substituindo o “Eu” pelo “Nós”, o “Meu” pelo “Nosso” compartilhando e dividindo erros e acertos, perdas e sobras. Busquemos esta união com a Fonte da Vida que é a fonte de toda a paz e toda a alegria e, assim, sejam quais forem as circunstâncias, seremos vencedores, porque teremos vencido a nós mesmos, as circunstâncias e combatido o bom combate a todo instante. 🍌

“Na vida a gente tem somente duas opções: ou escrevo a minha própria história, ou ver ler a história que outros escreveram para mim, e sem me consultar.”

Carlos Hilsdorf é economista, consultor de empresas, pesquisador do comportamento humano, escritor e palestrante brasileiro. Em suas apresentações, utiliza-se da mágica e humor para estimular reflexões sobre o mundo, família, trabalho, educação, etc.





“É um reconhecimento pelo significado da Agrária no estado do Paraná. Por isso, entendo a homenagem não como um mérito pessoal, mas pelo todo que a Agrária representa, incluindo seus cooperados, colaboradores, fornecedores, clientes e toda a comunidade”
Jorge Karl, presidente da Cooperativa Agrária



“É um importante reconhecimento pelo trabalho desenvolvido a favor das comunidades paranaenses, a partir da união do sistema associativista. Eu me sinto muito honrado e reconhecido pelo trabalho e pela minha dedicação a este estado, onde nasci e que tanto amo”
Guido Bresolin Júnior, presidente do Sicoob Credicapital e da Faciap



“Gostaria de compartilhar essa importante comenda com todos os nossos associados e colaboradores da Copacol. Esse reconhecimento é fruto de um importante trabalho que realizamos para o desenvolvimento econômico e social de milhares de pessoas da nossa região”
Valter Pitol, presidente da Copacol



“Receber a Ordem do Pinheiro é uma honra porque representa o prêmio ao esforço de pessoas que fizeram a diferença no estado nas mais diversas áreas de atuação, que foram reconhecidas pelo governo. É motivo de orgulho e satisfação a todos que a recebem”
Antonio Miguel Espalador Neto, presidente da ACP

Cooperativistas recebem Ordem do Pinheiro

Presidentes de três cooperativas paranaenses foram agraciados com a outorga da mais alta honraria do estado

Por terem se destacado em suas áreas de atuação e contribuído para o desenvolvimento do Paraná, 42 personalidades foram condecoradas, no último dia 18, com a Ordem do Pinheiro, a mais alta honraria do estado. A entrega dos diplomas e medalhas foi feita pelo governador Beto Richa, em solenidade realizada no Palácio Iguazu, como parte das festividades pelos 162 anos de emancipação política do Paraná, comemorados no dia 19.

Entre os homenageados estavam os presidentes das cooperativas Agrária, Jorge Karl, e da Copacol, Valter Pitol, do Sicoob Credicapital e da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Guido Bresolin Júnior. Também o presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Antonio Miguel Espalador Neto, foi uma das personalidades destacadas neste ano.

A escolha dos homenageados leva em consideração a indica-

ção dos nomes por organizações da sociedade civil. O processo passa por uma comissão do Governo do Estado, formada pela Casa Civil, Chefia de Gabinete do Governador, Casa Militar e Secretaria da Cultura.

A Ordem do Pinheiro é atribuída em cinco graus: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. O Sistema Ocepar foi representado na solenidade pelo superintendente adjunto Nelson Costa. (Com Agência de Notícias do Paraná) 📱

CULTIVAR

JUNTOS CULTIVAMOS BONS NEGÓCIOS,
ÓTIMOS MOMENTOS E GRANDES AMIGOS.

ENÉIAS REZENDE
COOPERADO DE BANDEIRANTES (PR.)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA 20 ANOS
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

COOPERATIVA INTEGRADA.
A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.

Quantidade e qualidade surpreendem

Número de trabalhos inscritos ao Prêmio Ocepar de Jornalismo foi recorde e padrão das matérias superou expectativas

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Foram distribuídos R\$ 88 mil em prêmios aos autores das 14 melhores matérias do concurso. A cerimônia foi realizada no auditório da Ocepar, em Curitiba

“Vocês estão ajudando a construir um cooperativismo cada vez mais forte.” Foi assim que o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, saudou os jornalistas presentes à cerimônia do 11º Prêmio Ocepar de Jornalismo, no auditório da entidade, em Curitiba, no dia 2 de dezembro. “Estamos muito satisfeitos e alegres, não apenas porque tivemos um recorde de inscrições, mas pela qualidade dos trabalhos. Foi muito difícil julgar, escolher os finalistas”, acentuou.

O anúncio dos vencedores foi acompanhado por um público de cerca de 80 pessoas, composto, além dos jornalistas e convidados, pelo secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, pela diretora cultural do Sindijor Paraná, Silvia Valin, representando o presidente do sindicato, Gustavo Henrique Vidal, e lideranças de cooperativas paranaenses.

Das 120 matérias inscritas, a categoria Telejornalismo participou com 28 trabalhos; Jornalismo Impresso, com 21; Radiojornalismo, 16; Mídia Cooperativa, 28; Prêmio Especial Unimed (Ramo Saúde), 16, e Prêmio Especial Ramo Crédito, 11. “Cooperativismo, desenvolvimento econômico e social” foi o tema deste ano. Os vencedores dividiram um total de R\$ 88 mil em premiações, na seguinte ordem por categoria, já descontados os impostos: 1º lugar, R\$ 10 mil, 2º lugar, R\$ 4 mil, e 3º lugar, R\$ 3 mil. Nos dois prêmios especiais, cada vencedor recebeu R\$ 10 mil.

Pioneirismo - O Paraná foi o primeiro estado a criar um prêmio de jornalismo voltado para a propagação da filosofia cooperativista.

Iniciativa do Sistema Ocepar, com apoio financeiro do Sicredi Paraná e Federação Unimed e apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindica-

to dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná, o Prêmio Ocepar de Jornalismo, ao longo de 11 anos, teve a participação de 989 trabalhos e premiou 190 profissionais. “Isso demonstra o reconhecimento do concurso como um dos principais prêmios do jornalismo brasileiro”, revelou o jornalista Samuel Milléo Filho, coordenador do prêmio e da área de Comunicação da Ocepar.

Segundo o presidente da Federação Unimed Paraná, Paulo Roberto Farias, o Prêmio Ocepar de Jornalismo foi uma estratégia que deu certo. “Estimular a produção de matérias jornalísticas, fazendo com que profissionais que desempenham o papel de formadores de opinião conheçam mais a filosofia cooperativista e os seus resultados na base, talvez seja a melhor forma de fazer com que a sociedade entenda como funcionam os empreendimentos cooperativos e a sua real finalidade”, comentou.

Para o presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e vice-presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Jaime Basso, é importante propagar o conhecimento sobre o cooperativismo, uma doutrina em que as pessoas, juntas, conseguem desenvolver algo. “A cooperação está no DNA das pessoas, e nós precisamos muito que isso se fortaleça. E vocês, profissionais da imprensa, tem um papel importante nesse processo, divulgando as boas ações do cooperativismo e da cooperação”, acentuou.

Para finalistas, prêmio é um estímulo

Atenção ao regulamento, trabalho em equipe, qualidade de texto e de imagens e contar uma história que toque o leitor, fazendo-o perceber o alcance transformador do cooperativismo. Esta é a receita dos profissionais de comunicação das cooperativas finalistas do 11.º Prêmio Ocepar de Jornalismo. “Perseguimos este troféu por muito tempo. Nas sete primeiras edições, não chegamos nem perto. Se hoje estamos emplacando é porque houve uma evolução profissional da nossa equipe. E o prêmio, certamente, foi um estímulo para isso”, comenta o jornalista João Paulo Triches, assessor da Copacol, campeã da categoria Mídia Cooperativa em 2015. Triches recebeu os troféus também em nome das suas colegas da Copacol, Vanessa Stefanello e Daiane Dourado.

A vontade de estar entre os finalistas, completa Triches, fez com que a equipe buscasse referências no trabalho de cooperativas que vinham se destacando. “Discutimos muito isso internamente. Comparamos, avaliamos e elencamos os aspectos em que estávamos errando e o que poderíamos melhorar. A partir disso, começamos a perceber a profundidade com que os temas eram trabalhados, a riqueza de dados, o cuidado com a qualidade dos textos e com a escolha das fotos. Também passamos a ler com mais cuidado o regulamento, interpretando bem o que é solicitado. Antes, selecionávamos alguns textos que achávamos relevantes e inscrevíamos tudo. Agora não. Sabemos que não é a quantidade que conta, mas a qualidade”, afirma.

“O que também faz a diferença é que o nosso produto é bom. O cooperativismo é rico em informa-

ções. Ele rende boas pautas e a gente faz virar notícia”, completa a jornalista Ana Paula Bento Pelissari, assessora de comunicação da Coamo. Ana Paula, juntamente com o colega Wilson Bibiano Lima, recebeu em Curitiba o troféu pelo segundo lugar na categoria Mídia Cooperativa 2015. “No nosso caso, a receita é em focar no cooperado”, conta a jornalista Sara Ferneda Messias, assessora de comunicação da C.Vale. Ela veio a Curitiba, receber o prêmio pela terceira colocação na categoria Mídia Cooperativa, e na ocasião representou também os colegas Almir Trevisan e Renan Tadeu Pereira. “Quando a gente se envolve com o cooperado, conhecemos histórias de vida que são verdadeiros relatos de transformação, persistência e fé no cooperativismo. Tudo isso nos inspira”, afirma Sara.

Reconhecimento – Se perseguir o troféu é um estímulo, ganhar é a coroação pelo empenho. “Ser o primeiro lugar num prêmio tão importante como esse é realmente muito gratificante, inclusive, para a cooperativa. Todo mundo vibra junto. E va-

mos continuar trabalhando para estar presentes nas próximas edições. A concorrência está aumentando, o grau de dificuldade também, mas isto é um bom estímulo”, afirma João Paulo.

“Já tinha participado outras vezes, mas é a primeira vez que chego entre os finalistas. O sentimento é muito bom. É o reconhecimento de um trabalho e um incentivo para querer sempre melhorar. A concorrência está melhorando, então, a gente tem que se esperar, dar o nosso melhor”, disse Ana Paula.

“O ganho vai além do financeiro, porque estamos falando de reconhecimento. Já conquistamos o prêmio 10 vezes, e dizemos isso sem nenhuma soberba, porque cada edição é uma emoção, um aprendizado e um estímulo para que a gente faça mais e melhor. Agora, por exemplo, temos ciência que teremos que nos ‘reinventar’ porque aqueles que antes se inspiravam na gente, agora estão nos superando”, brincou Sara.

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Ana Paula Bento Pelissari e Wilson Bibiano Lima (Coamo), Sara Ferneda Messias (C.Vale), e João Paulo Triches (Copacol): alegria por receber um dos troféus mais importantes do país

PRÊMIO

TELEJORNALISMO



1º LUGAR
TV NAIPI REDE MASSA (SBT)
Autoria: Cristiane Costa Guimarães
Cinegrafista: André Luiz Garcia
Editor: Rafael Padilha Marcante
Tema: "Filosofia de vida que faz crescer"



2º LUGAR
RPC – REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO
Autoria: Marco Antônio de Matos
Cinegrafista: Buana Magalhães
Editora: Dany Fran
Tema: "Caminhos de quem coopera"



3º LUGAR
RICTV - RIC RURAL
Autoria: Sérgio Mendes
Cinegrafista: Renato Pesarini
Tema: "Cooperativismo: recuperando propriedades e pessoas"

RADIOJORNALISMO



1º LUGAR
RÁDIO BANDA B – CURITIBA
Autoria: Elizangela Jubanski
Produtor: Geovane Barreiro
Tema: "Cooperativas paranaenses mundo afora"



2º LUGAR
RÁDIO BANDA B – CURITIBA
Autoria: Denise de Mello
Produtor: Luiz Henrique de Oliveira
Tema: "Cooperativas do Paraná driblam a crise e miram nos R\$ 100 bilhões"



3º LUGAR
RÁDIO T FM – CASCAVEL
Autoria: Osires Batista Nadal Junior
Produtora: Valeria Bellafronte
Tema: "O novo ouro do oeste"

JORNALISMO IMPRESSO



1º LUGAR
REVISTA GLOBO RURAL
Autoria: Sebastião Nascimento e Cassiano Ribeiro
Tema: "As lições do agronegócio"



2º LUGAR
JORNAL O PRESENTE RURAL
Autoria: Luciany Franco (representada na premiação por Selmar Franck Marquesin)
Tema: "Bem-vindo ao novo oeste"



3º LUGAR
GAZETA DO POVO
Autoria: Igor Castanho
Tema: "Onde a crise não tem vez"

MÍDIA COOPERATIVA



1º LUGAR REVISTA COPACOL

Autoria: João Paulo Triches, Vanessa Stefanello e Daiane Dourado

Tema: "O crescimento econômico e social da região"



2º LUGAR REVISTA COAMO

Autoria: Ana Paula Bento Pelissari e Wilson Bibiano Lima

Tema: "Cooperação que desenvolve e gera renda"



3º LUGAR REVISTA C.VALE

Autoria: Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias e Renan Tadeu Pereira

Tema: "Cooperativismo do futuro"

PRÊMIO ESPECIAL *CRÉDITO*



GAZETA DO POVO

Autoria: Guido Orgis

Tema: "Cooperativas se consolidam e crescem mais que bancos"

PRÊMIO ESPECIAL *UNIMED*



TV TAROBÁ CASCAVEL

Autoria: Jéssica Moreira

Cinegrafista: Vitor Francisco Lourenço

Editor: Everson Alves Mayer

Produtora: Vanessa Gomes

Tema: "Infância de peso"

Comissão julgadora

Participaram das três etapas de seleção dos materiais inscritos, neste ano, os jornalistas Júlio Tarnowski Júnior, representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor Paraná) e assessor de imprensa da Ceasa, Roberto Monteiro, assessor de imprensa do Instituto Emater/PR; André Franco, membro da Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (AJAP), Jossânia Veloso, assessora de im-

prensa da Federação Unimed, Rogério Leal, assessor de comunicação da Central Sicredi PR/SP/RJ, Flávio Turra, gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, com o apoio dos profissionais da Assessoria de Comunicação e Imprensa do Sistema Ocepar, Lucia Massae Suzukawa, Marli Vieira, Ricardo Rossi, Silvio Oricolli e Stella Soliman Tonatto. As atividades foram coordenadas pelo jornalista Samuel Milléo Filho. 🍌



Paranaense recebe troféu em concurso de redação

Foto: Iago Carvalho/OCB



A estudante Nayara Pereira da Silva, da Escola Municipal Eugênio Mezzon, de Nova Aurora, no Oeste do Paraná, ficou entre os seis alunos premiados pelo Prêmio Nacional de Redação

A estudante Nayara Pereira da Silva, da Escola Municipal Eugênio Mezzon, de Nova Aurora, no Oeste do Paraná, ficou entre os seis alunos contemplados pelo Prêmio Nacional de Redação, que teve 16.173 trabalhos inscritos, dos quais 41 chegaram à fase final. A entrega dos troféus aos vencedores ocorreu no último dia 14, na sede do Sistema OCB, em Brasília. A redação de Nayara ficou entre as três melhores da categoria I. A aluna estava acompanhada da professora orientadora, Adriana de Souza Freitas Chiquera, e da agente da Cooperativa Coopacol, de Cafelândia, Gislane Fernandes.

O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, agradeceu o empenho dos estudantes, dos professores, das cooperativas madrinhas, dos técnicos do programa Cooperjovem nos estados. Segundo ele, o papel do Sistema OCB é plantar as sementes do cooperativismo e o dos alunos e professores, fazer ger-

minar. "O Cooperjovem é a ferramenta ideal para que isso ocorra."

Referindo-se aos técnicos do programa Cooperjovem e às cooperativas amigas, Nobile disse que o trabalho está sendo bem feito. "Todos devemos ter a certeza de que um futuro melhor, mais justo, cheio de qualidade de vida está sendo semeado graças a ajuda das cooperativas e dos técnicos incansáveis que, nas unidades estaduais ou aqui, no Nacional, trabalham para colocar o programa em prática", acrescentou.

Importância - O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que esteve presente à solenidade junto com a analista de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Fabianne Ratzke, destacou a importância do trabalho junto à comunidade escolar, ao dizer que "a ação com jovens e professores tem grande relevância para o cooperativismo nacional. Só conseguiremos mudar a sociedade se iniciarmos um novo

O Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem, cujo tema deste ano foi "Cooperação: uma prática de igualdade", recebeu mais de 16 mil inscrições

jeito de pensar e a escola é um dos ambientes mais favoráveis para isso".

O programa é uma iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), desde 2007, e envolve quase 100 mil alunos e 411 escolas, com o apoio de 79 cooperativas em 13 estados.

Reflexão - Por meio do Cooperjovem, os alunos foram incentivados a produzir textos sobre o tema "Cooperação: uma prática de igualdade", com o objetivo de promover uma reflexão sobre as contribuições, individuais e coletivas, para a construção de um mundo melhor. Por isso, a premiação deste ano contou com uma inovação: não houve segundos e terceiros classificados. Os seis primeiros colocados receberam a mesma premiação.

Relação dos Premiados

CATEGORIA I - que abrange os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental: Islan Gleidson dos Santos (Pernambuco); Nayara Pereira da Silva (Paraná); Rayara Stefane Andrade de Carvalho (Paraíba)

CATEGORIA II - que abrange o 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental: Júlia Valentim de Oliveira Pinheiro (Rio Grande do Norte); Kássia Lavínia Pereira Costa (Paraíba); Mônica Amaral Noveli (São Paulo) 🌟

**Tradição, Respeito e
Constante Evolução**



Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial

Em defesa da ética

Unimed Paraná adere à campanha do Ministério Público que defende a criação de mecanismos de combate e prevenção à corrupção e à impunidade

A Unimed Paraná aderiu à campanha nacional “10 medidas contra a corrupção”, uma iniciativa do Ministério Público Federal (MPF) que cobra a criação de mecanismos que garantam a prevenção e o combate à corrupção e à impunidade. Lançada em agosto deste ano, a campanha consiste num apelo para que a sociedade apoie e defenda medidas que buscam tornar a corrupção um ato de alto risco para quem a pratica ativa ou passivamente.

A iniciativa do MPF não tem qualquer vinculação partidária. O objetivo, segundo explicação do órgão, é “promover alterações estruturais e sistêmicas necessárias para prevenir e reprimir a corrupção de modo adequado”. Segundo o presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, além de manifestar seu apoio, o Sistema Unimed divulgará a ação junto a seus públicos, sejam cooperados, colaboradores ou beneficiários, incentivando-os a abraçarem a causa,

se julgarem pertinente. “Acreditamos fortemente no potencial do Brasil e entendemos que avançaremos mais à medida que parmos com os maniqueísmos das discussões partidárias, reacionárias de direita e esquerda, ricos e pobres, elite e povo”, diz.

Faria lembra que todos querem “mais saúde, educação, segurança, emprego e abolição total da miséria e da pobreza”. “Querer uma sociedade com mais harmonia e paz social não fará bem apenas a um ou outro cidadão, mas a todos nós. Quem ainda não entendeu que a cooperação mútua pode ser o único caminho para o crescimento de todos, pode perder o bonde”, destaca. Segundo ele, para chegar a essa condição é necessário, primeiramente, arrumar a casa. “Precisamos de um pacto de governabilidade, de sensatez, de boa vontade. Precisamos também arrancar alguns males pela raiz. A questão da corrupção é uma delas. No entanto, ela precisa ser combatida no dia a dia e,

muitas vezes, em pequenas ações”, comenta.

De acordo com o dirigente, atitudes como dizer “não” à mão que quer “molhar a do guarda” para evitar uma multa, respeitar filas, não querer ser atendido de forma diferenciada, porque é fulano de tal em tal lugar (passando por cima dos demais, dos que teriam direito legítimo àquele atendimento), não sonegar, deixando de pedir ou aceitar recibos falsos de pagamento, são alguns exemplos de como cada pessoa, individualmente, pode contribuir para a construção de um ambiente mais ético.

“Com certeza, é possível enganar muita gente, mas não é possível enganar a si mesmo. É o preço de enganar-se ou enganar o outro, no fim, recai sobre nós mesmos. É a tragédia dos comuns, um tipo de armadilha social porque a pessoa tem que lidar com seus interesses individuais e os coletivos. O preço de uma escolha errada é pago por todos, inclusive, no futuro, por nossos filhos e netos”, conclui, reforçando sua opinião em relação à necessidade de dizer “não” a determinados atos que fazem mal à sociedade.

E a corrupção é uma delas. “O país que todos desejamos depende de cada um de nós. Se parmos um só instante para pensar, veremos que o primeiro passo está ao nosso alcance. É preciso, apenas, consciência para dá-lo. Como brasileiros, buscamos um Brasil, íntegro, próspero, que consiga abrigar todos os nossos sonhos”, enfatiza.

Para saber mais sobre a campanha do MPF acesse o link <http://www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/10-medidas>



Foto: Assessoria Unimed PR

Colaboradores da Unimed PR manifestam apoio à campanha



O aumento nas contas de luz sinaliza não só o custo da tarifa, mas a necessidade de implantação de um sistema alternativo de geração de energia

Estímulo à sustentabilidade

Sicredi apoia programa de geração de energia limpa pelos consumidores com lançamento de crédito diferenciado

“A sustentabilidade faz parte do DNA cooperativista. Juntos, podemos ir além e com ações que garantam o desenvolvimento de todos, de maneira igualitária. Por isso, incentivar e facilitar o acesso a equipamentos ecoeficientes faz todo sentido.” A afirmação é do gerente de Desenvolvimento de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Nogueira Farias, ao se referir ao programa do Ministério de Minas e Energia (MME) de produção de energia limpa com fonte renovável pelos consumidores e como o ramo de crédito cooperativo pode contribuir para o sucesso do programa.

O custo da energia elétrica esteve nas manchetes da mídia durante boa parte de 2015. O aumento nas contas de luz sinaliza não só o custo da tarifa, mas a necessidade de implantação de um sistema alternativo, considerando que o método tradicional de geração de energia está saturado, tanto para os consumidores como para o meio ambiente.

Por isso, as energias limpas surgem como opção viável, porque, além de ajudar a reduzir o valor da conta, com menor impacto no orçamento do consumidor, garante a preservação dos recursos naturais. Os painéis solares, por exemplo, estão cada vez mais presentes nos tetos das casas, indústrias e áreas de produção agrícola, contribuindo para a queda no custo e para a sustentabilidade do planeta.

Programa – Como meio de incentivar a prática, relembra Gilson, o Ministério de Minas e Energia lançou neste mês o Programa de Desenvolvimento de Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD), com o objetivo de estimular a geração de energia com fonte renovável pelos consumidores, especialmente a energia solar fotovoltaica. O ministério prevê que, até 2030, aproximadamente 2,7 milhões de unidades consumidoras, entre residência, comércios, indústrias e setor agrícola, poderão produzir este tipo de energia equivalente à metade

da geração da Usina Hidrelétrica de Itaipu, ou seja, 23.500 MW (48 TWh produzidos). Com isso, o Brasil evitaria a emissão de 29 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera.

Crédito – Em apoio ao movimento e para proporcionar diferentes soluções para facilitar o acesso a equipamentos e geradores de energia limpa, que, em geral, tem alto custo de aquisição e implantação, o Sicredi oferece duas opções voltadas à sustentabilidade. Para quem deseja programar a compra do bem sem juros, a opção é o Consórcio Sustentável. Caso o equipamento precise ser adquirido de imediato, a alternativa é a linha de Crédito Sustentável, com prazos maiores e taxas facilitadas de pagamento.

“Seja para uma bicicleta elétrica ou para placas solares, nós nos preocupamos em oferecer meios para que o bem seja adquirido de forma fácil e que caiba no bolso do cooperado”, diz a gerente de Desenvolvimento de Negócios – Consórcio, da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França.

R\$ 200 milhões durante o Show Rural

Sicoob Unicoob aumenta expectativa de liberação para crédito ao produtor rural em um dos maiores eventos do agronegócio



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Sicoob Unicoob: otimista com o agronegócio, sistema cooperativo de crédito participa do evento com expectativa de bons negócios

O Sicoob Unicoob participa, pela quinta vez consecutiva, de um dos maiores eventos do agronegócio no país: o Show Rural Coopavel, realizado de 1º a 5 de fevereiro, em Cascavel, no Oeste do Paraná. Para marcar sua presença, o Sicoob projeta liberar R\$ 200 milhões em crédito ao produtor rural, por meio de linhas com recursos próprios, BNDES e de repasse ou recursos obrigatórios. “A cada ano temos aumentado gradativamente o valor das liberações e, desta vez, não será diferente. Mesmo em um ano de crise e expectativas baixas, acreditamos que há grandes oportunidades de crescimento para o agronegócio e cooperativas de crédito, por isso é alta a expectativa do Sicoob para esta edição do Show Rural”, explicou

a gestora de Crédito Rural do Sicoob Central Unicoob, Terezinha Barbosa.

Na edição do ano passado, a liberação de recursos ultrapassou a meta estipulada. Foram 143 propostas, totalizando aproximadamente R\$ 58 milhões. “No último evento começamos um novo método de trabalho, com a participação ativa de todas as singulares filiadas. A estratégia deu muito certo, por isso aumentamos a expectativa para a edição de 2016”, destacou Terezinha.

Recursos próprios - Além das estimativas de liberação, o Sicoob Unicoob também está otimista em relação à procura pela linha proveniente de recursos próprios, além de outras do mercado com repasse de recursos obrigatórios e BNDES. “O objetivo é atender aos associados com

recursos para investimento, custeio e comercialização”, ressaltou Terezinha. A Sancor Seguros do Brasil também estará presente para ofertar o seguro agrícola, bem como outros seguros, como de bens e de vida.

O estande do Sicoob também estará em uma nova localização, entre as ruas 3 e 4, obedecendo a setorização definida pela administração do evento. O Expresso Instituto Sicoob também estará presente, pela segunda vez, próximo ao mirante do evento, para visitação do público e com cursos para alunos da rede de educação pública e entidades assistenciais de Cascavel.

Palestra com Roberto Rodrigues

O ex-ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e coordenador do Centro de Agronegócio da FGV-EESP, Roberto Rodrigues, será um dos palestrantes do evento, a convite do Sicoob Unicoob. O cooperativista falará sobre tendências do agronegócio para o próximo triênio, um tema de grande importância para produtor rural, ainda mais considerando o momento de crise do país. A palestra será proferida no dia 4 de fevereiro, às 15 horas, no auditório do Show Rural. 🍌

O MELHOR ESTÁ POR VIR



2016 está começando, e tem tudo para ser um ano incrível. Vamos trabalhar para que os obstáculos sejam superados e as novas oportunidades possam ser aproveitadas ao máximo.

Prepare-se para virar a página e começar a escrever junto conosco mais um capítulo desta história de sucesso.



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos



Formação teórica e prática nos contratos de aprendizagem

De acordo com o artigo 277 da Constituição Federal de 1988, é dever da sociedade, como um todo, assegurar à criança e ao adolescente acesso à educação e à profissionalização. Atento a esta diretriz, o Direito do Trabalho acolheu a figura do contrato de aprendizagem.

No entanto, este contrato peculiar, voltado à formação profissional de jovens, requer especial atenção.

O primeiro passo é observar os requisitos legais (Artigo 428 e seguintes da CLT e Decreto 5.598/2005). Estamos falando, por exemplo, de restrições de jornada, vedação ao exercício de atividades de risco, bem como matrícula em programa de aprendizagem, a exemplo do desenvolvido pelo SESCOOP/PR. É importante destacar também a vinculação entre as tarefas delegadas ao aprendiz e o programa pedagógico vinculado ao contrato de aprendizagem.

A Justiça do Trabalho tem entendido que a adoção de práticas incompatíveis com a formação profissional do aprendiz, como a atribuição de tarefas laborais alheias ao programa de aprendizagem, descaracteriza a modalidade contratual, podendo desencadear o reconhecimento de vínculo empregatício comum. Como resultado, o empregador pode vir a ser condenado a pagar as diferenças em verbas trabalhistas. Senão, vejamos:

CONTRATAÇÃO FORMAL DE APRENDIZ - INOBSERVÂNCIA DOS REQUISITOS LEGAIS E FRUSTRAÇÃO DO ESCOPO DO INSTITUTO - RECONHECIMENTO DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO COMUM. Quanto à obrigação do estabelecimento tomador da mão-de-obra do aprendiz, dispõe o art. 15, § 2º, II do Decreto n. 5.598/2005, que regulamenta a contratação de aprendizes: "II - o estabelecimento assume a obrigação de proporcionar ao aprendiz a experiência prática da formação técnico-profissional metódica a que este será submetido". Por conseguinte,

a formalização de contrato de aprendizagem em observância às disposições do aludido Decreto e dos arts. 424 e seguintes, da CLT, não é o suficiente para se reconhecer a regularidade de tal contratação. Ao se verificar que o estabelecimento tomador da mão-de-obra do laborista não proporcionou a ele a aludida formação técnico-profissional metódica, pois o manteve trabalhando em funções sem qualquer vinculação com esta pretendida formação, desnatura-se a aprendizagem e se reconhece o vínculo empregatício comum, com seus direitos consecutivos. (TRT 3; CNJ 0001532-54.2014.5.03.0181; DEJT/ TRT3 em 12/12/2014; Rel. Ana Maria Amorim Rebouças) **CONTRATO DE APRENDIZAGEM. NÃO-CONFIGURAÇÃO.** Para ter validade o contrato de aprendizagem devem ser observados os requisitos legais previstos no art. 428, da CLT, caput e parágrafos da CLT e do Decreto n. 5.598/2005, notadamente, a jornada especial de seis horas, a inscrição do demandante em programa de aprendizagem desenvolvido sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e a sujeição do aprendiz a formação técnico-profissional, com atividades teóricas e práticas metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva. Não ficando demonstrado nos autos o preenchimento desses requisitos, não há como conferir validade ao contrato de aprendizagem. (TRT12, Juiz Amarildo Carlos De Lima, TRTSC/DOE em 18-06-2014)

A recomendação, portanto, é cuidar para que os programas de aprendizagem, enquanto ferramentas sociais de fomento ao acesso de jovens ao mercado de trabalho, mantenham o foco em seus objetivos contratuais, sob pena de, nos casos de comprovado desvio, gerarem um passivo trabalhista aos empregadores. ☺

Daniely Andressa da Silva, assessora jurídica do SESCOOP/PR

Cooperativismo no Congresso Nacional

Agraciado com o troféu Cooperativas Orgulho do Paraná, no dia 3 de dezembro, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o deputado federal e presidente da Frencoop,



Foto: Divulgação

Osmar Serraglio, em discurso proferido no Plenário da Câmara Federal, no dia 10, disse que 2015 foi o ano de maior protagonismo do Congresso Nacional em prol do cooperativismo, ao citar a aprovação de diversas matérias voltadas para as cooperativas. Ao destacar o papel socioeconômico do setor, acrescentou que “tenho a confiança de que podemos trabalhar por um país que valorize o empreendedorismo coletivo, não porque as cooperativas precisem de ajuda, mas porque

o Brasil precisa repensar um próximo passo em suas políticas de inclusão social, geração de emprego e renda, e o cooperativismo está mais do que capacitado para ser o centro desse processo”. E acrescentou ainda que, em conjunto com a Organização das Cooperativas Brasileiras e a Frencoop, “não mediremos esforços para aprimorar o espaço do cooperativismo como uma das principais alternativas de inclusão produtiva e de transformação da vida das pessoas”.

Aumento do seguro rural representa avanço

A destinação de mais R\$ 841 milhões para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR) de 2016 – aumento de 110% em relação ao previsto no Orçamento da União –, teve avaliação positiva da Ocepar. Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, isto é um avanço, “por se tratar do maior volume de recursos já destinado pelo governo federal ao seguro rural”. E lembrou que, de 2003 a 2014, as subvenções subiram de R\$

2,3 milhões para R\$ 693,5 milhões, mas caíram em 2015, para R\$ 287 milhões. Koslovski pontuou que “o seguro rural é uma ferramenta fundamental para proporcionar a estabilidade na produção agrícola e na renda rural, importante, portanto, para garantir a permanência do agricultor no campo”. No início deste mês, em ofício à ministra da Agricultura, Kátia Abreu, a Ocepar solicitou que os percentuais de subvenção ao prêmio do

seguro rural sejam fixados em 60% e, especificamente para a cultura do trigo para o próximo triênio, em 70%.



Foto: Divulgação

Empreendedores em festa

A bióloga e estudante de Agronomia, Aline Bonk, de União da Vitória,



Foto: Divulgação

foi a primeira colocada do Programa Empreendedor Rural 2015, com o projeto “Ampliação de Viveiros para a piscicultura”. O anúncio dos três vencedores do PER foi feito durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, que reuniu cerca de 5 mil produtores e líderes rurais do Paraná no Expo Trade Pinhais no último dia 4. O segundo lugar foi para o casal Marcio Manfredini e Rossana Campello Manfredini, de Guarapuava, com

projeto em bovinocultura de corte, e o terceiro ficou com a estudante de Agronomia, Flávia Smulek, de Prudentópolis, com “Sítio Vale do Mel – Agricultura e pecuária leiteira”. Os vencedores farão uma viagem internacional para um país da América do Sul. Instituído em 2003, o Empreendedor Rural, é realizado em parceria entre a Faep, Senar-PR, Sebrae/PR e Fetaep. Desde que foi criado, capacitou mais de 21 mil trabalhadores e produtores rurais.

Copagrill pode exportar frango



Foto: Assessoria Copagrill

A Unidade Industrial de Aves da Copagrill foi habilitada para exportar car-

ne de frango para a China. A cooperativa é uma das 12 plantas exportadoras brasileiras a terem a habilitação confirmada no último dia 11 pela Administração de Certificação e Habilitação (CNCA) do Governo Chinês. O fato foi divulgado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). "A China é um país populoso e com grande potencial de consumo. Por isso, estamos habilitados a comercializar produtos para este mercado repre-

senta realmente uma grande conquista para toda a Copagrill, pois demonstra que estamos no caminho certo da transformação de proteína vegetal em proteína animal para crescermos juntos, gerando renda e desenvolvimento dos municípios de nossa área de atuação e, ao mesmo tempo, desempenhando relevante papel de produzir alimentos para o mundo", disse o presidente da Copagrill, Ricardo Silvio Chapla.

Colônia Holandesa lança produto para nicho de mercado

Leite Zero Lactose. Este é o novo produto que a Colônia Holandesa incorporou em sua família de lácteos e voltado para atender consumidores com restrições alimentares. O novo leite, que é oferecido em embalagens de um litro, com tampa rosca, poderá ser encontrado nos principais mercados. Os produtos Colônia Holandesa são frutos da intercooperação da Frísia, Castrolanda e Capal. A industrialização é feita com matéria-

-prima fornecida pelos produtores associados das três cooperativas, nos Campos Gerais. A produção é dividida entre a Unidade de Beneficiamento de Leite Frísia, em Ponta Grossa, e a Unidade de Beneficiamento de Leite Castrolanda, em Castro. Todas as exigências no processo de produção na origem do leite são mantidas e garantidas pelas modernas estruturas das duas indústrias, possibilitando a rastreabilidade dos produtos.



Foto: Divulgação

Primato amplia atuação em Toledo



Foto: Assessoria Primato

Apesar do ano ter sido difícil para a grande maioria das empresas brasileiras, a Primato conseguiu encerrar o período inaugurando sua sexta unidade de supermercado. Localizado em Toledo, Oeste do Paraná, o supermercado foi inaugurado no dia 18 de dezembro. Pensado e construído com base em conceitos inovadores de arquitetura e engenharia, o "Primato Maripá" (carinhosamente apelidado) faz parte de um con-

junto de serviços que a cooperativa oferece no complexo comercial erguido naquela região da cidade. "Acreditamos no potencial econômico do Pancera, Filadélfia, Vila Becker, La Salle e demais bairros daquela região do município, que nos últimos anos só tem crescido", disse o presidente da Primato, Ilmo Welter. "Com o Primato Maripá nós marcamos presença nos quatro importantes cantos da cidade", completou o presidente.

Frimesa, 38 anos

A Frimesa completou no dia 13 de dezembro, 38 anos de fundação com uma trajetória de realizações. “São conquistas imensas, marcadas pelo avanço no mercado, que permitiram cumprir com a missão de agregar valor e gerar oportunidades para as pessoas”, afirma o diretor presidente, Valter Vanzella. O ano de 2015 foi especial para a Central. O principal motivo foi a consolidação de um ciclo de crescimento iniciado em 2006, com a operacionalização de projetos que resultaram na modernização e ampliação das capacidades industriais. “Fechamos o ano

com resultados satisfatórios diante de um cenário complicado na esfera econômica e política. Ultrapassaremos os R\$ 2,2 bilhões de vendas e um mix de produtos que traduzem os valores e a tradição da Frimesa em produzir alimentos de qualidade e valor”, ressalta Vanzella.

Com uma produção anual de 320 mil toneladas de alimentos, dividida em um portfólio de cerca de 400 produtos nas áreas de carne e leite, a Frimesa trabalha com visão de longo prazo e de crescimento sustentável. “Iniciamos um novo ciclo com a construção de um novo

frigorífico, o maior da América Latina, pautado num crescimento médio de 12% ao ano, para a próxima década”, finaliza o presidente.



Foto: Assessoria Frimesa



Foto: Assessoria Sicredi

Sicredi Fronteiras, 25 anos

A Sicredi Fronteiras PR/SC/SP completou no dia 4 de dezembro, 25 anos de atuação. A programação de aniversário foi realizada nos três estados em que a coope-

rativa atua (PR/SC/SP), e contemplou, entre outras atividades, homenagens, sorteios e shows, com destaque para a apresentação da Família Lima.

Integrada, 20 anos

No dia 6 de dezembro de 1995, um grupo de 28 produtores uniu seus ideais para dar início à uma nova cooperativa. Era uma quarta-feira e o dia já começava quente. Desde as primeiras horas da manhã, o trabalho já era intenso para uma reunião que iria mudar a vida de milhares de pessoas. “Hoje somos uma grande família com mais de 8.300 cooperados e 1.800 colaboradores”, diz orgulhoso o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.

A Integrada chegou aos 20 anos com 58 unidades de recebi-

mento localizadas nas principais regiões produtoras do Paraná e agora também no Estado de São Paulo. “Esse sucesso só foi possível graças à confiança dos nossos cooperados e parceiros e a dedicação dos nossos colaboradores”, lembra Hashimoto. Segundo ele, muita coisa mudou nesses 20 anos, porém o reconhecimento e respeito pelos cooperados, parceiros e colaboradores continuam o mesmo. “Nosso muito obrigado a todos aqueles que cooperam para que esse grande ideal de união e trabalho continue fazendo da nos-

sa Integrada uma das maiores cooperativas do agronegócio brasileiro”, agradece Hashimoto.



Foto: Assessoria Integrada



Foto: Divulgação

“ Nesse momento, o nosso maior desafio é fiscal... é construir as condições para estabilizar e reduzir o nosso grau de endividamento, tanto em termos de dívida líquida quanto em termos de dívida bruta... Diferentemente do passado, quando nosso maior problema era cambial, hoje enfrentamos um problema eminentemente interno ”

Nelson Barbosa, ministro da Fazenda, em discurso logo após assumir o cargo que era de Joaquim Levy.

“ Os números das cooperativas paranaenses fazem com que todo o cooperativismo brasileiro se destaque ”

Marcos Diaz, presidente do Sistema OCB/RJ, em discurso no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

“As cooperativas mostram a pujança e potencial de crescimento, contribuindo para a geração de emprego e renda no Paraná e riquezas para todos os municípios”

Governador Beto Richa, em discurso no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

“O Paraná vai continuar se desenvolvendo, e a força do cooperativismo pode contribuir para amenizar as consequências da turbulência econômica”

Edson Luiz Campagnolo, presidente da Fiep, ao discorrer sobre o setor durante o Encontro Estadual de Cooperativistas

“Precisamos de um pacto de governabilidade, de sensatez, de boa vontade. Precisamos também arrancar alguns males pela raiz. A questão da corrupção é uma delas. No entanto, ela precisa ser combatida no dia a dia e, muitas vezes, em pequenas ações”

Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, ao comentar os motivos que levaram o Sistema Unimed a apoiar a campanha contra a corrupção promovida pelo Ministério Público Federal

“A melhor maneira de conseguir é parar de falar e começar a fazer”

Walt Disney,
Fundador da Disney

Sorria onde quer que seja.



A Dental Uni quer que você **aproveite suas férias** da melhor maneira, por isso conta com **atendimento para urgências e emergências** em todo o Brasil, a qualquer hora do dia ou da noite. **Aproveite o verão e não esqueça o protetor solar.**



Número é 50% maior do que a média paranaense



/ IDEIAS DO FUTURO PARA PROPRIEDADES DE HOJE /

PECUÁRIA

SUPLEMENTO BOVINO
ANIMAL GANHAR 30%
EM UM MÊS



PRODUTIVIDADE

HÍBRIDOS DE MILHO PRODUZIRAM
298 SACAS POR HECTARE

Produção alcança 178% a mais do que a média

F E V 2 0 1 6

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	07
07	08	09	10	11	12	13